

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Outubro de 2018

EVOLUÇÃO MENSAL
Mês de referência – Outubro de 2018

Indicador	SET/18	OUT/18	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	46,4	59,0	48,8	Crescimento em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	49,1	50,9	47,9	Crescimento em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	68,0	72,0	70,0	Crescimento no grau médio em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	41,7	48,6	42,9	Abaixo do usual no mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	50,3	50,7	51,1	Crescimento em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	52,0	49,5	52,6	No nível planejado

EXPECTATIVAS – PRÓXIMOS SEIS MESES
Mês de referência – Novembro de 2018

Indicador	OUT/18	NOV/18	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	55,2	57,1	54,8	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	52,5	52,2	52,3	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	49,3	52,2	49,3	Crescimento
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	53,2	54,6	52,9	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	47,4	53,8	48,3	Aumento da intenção

Indústria acelerou o ritmo

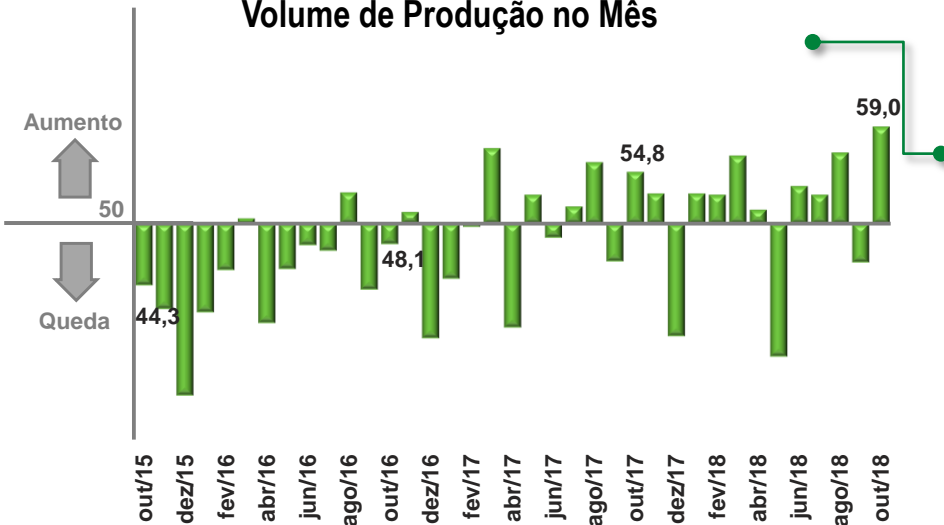
O índice de produção no mês atingiu 59,0 pontos, o terceiro maior valor da série iniciada em 2010, sendo o maior para os meses de outubro, que tem como média 52,9 pontos. Isso significa que é normal o avanço no mês ante setembro, mas que, em 2018, foi o mais intenso para o período em nove anos. O índice de emprego foi de 50,9 pontos em outubro, também revelando alta.

Na passagem mensal, o grau de utilização da capacidade instalada (UCI) subiu 4,0 pontos, para 72,0% em outubro. Esse percentual foi o maior para o mês desde 2014, igualando-se a sua média histórica (71,9%), mas ainda distante dos 77,0% observados no mês entre 2011 e 2013. Portanto, ainda há capacidade ociosa. O índice de UCI usual, que leva em conta o nível habitual para o mês, atingiu 48,6 pontos, o maior valor, independente do mês, desde outubro de 2013 (49,3). Ou seja, se aproximou, mas continuou abaixo do usual (abaixo dos 50 pontos).

A quarta boa notícia foram os estoques de produtos finais, que cresceram ligeiramente em outubro ante setembro, depois de ficarem inalterados nos dois meses anteriores. O índice de evolução mensal, em 50,7 pontos, ficou um pouco acima dos 50 pontos. Já o indicador que mede os estoques em relação ao planejado pelos industriais caiu para 49,5 pontos, praticamente sobre os 50 pontos, indicando estoques ajustados.

Para os próximos seis meses, a Sondagem mostrou que os empresários gaúchos ficaram mais otimistas, voltando, inclusive, a projetar aumento do emprego.

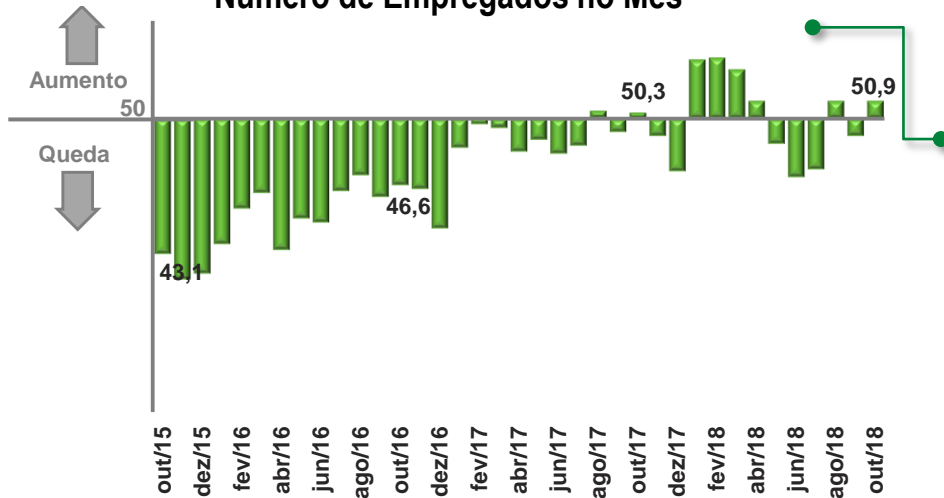
Volume de Produção no Mês



O índice mostrou que o crescimento em outubro de 2018 foi o maior já registrado para o mês.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

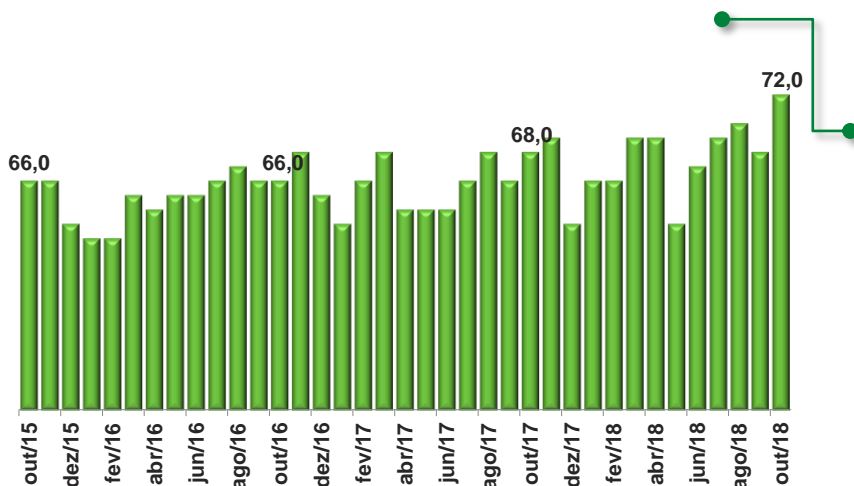
Número de Empregados no Mês



O emprego voltou a crescer.

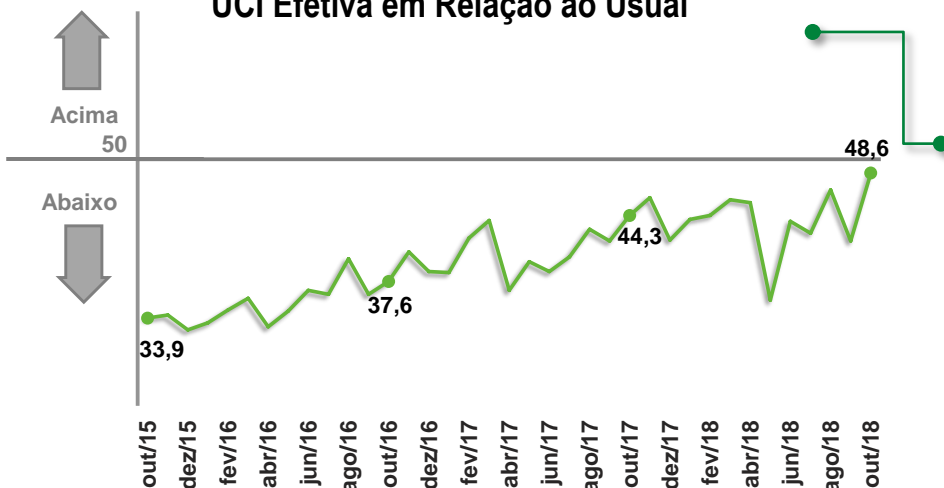
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI voltou a crescer, ficando na média histórica do mês (71,9%).

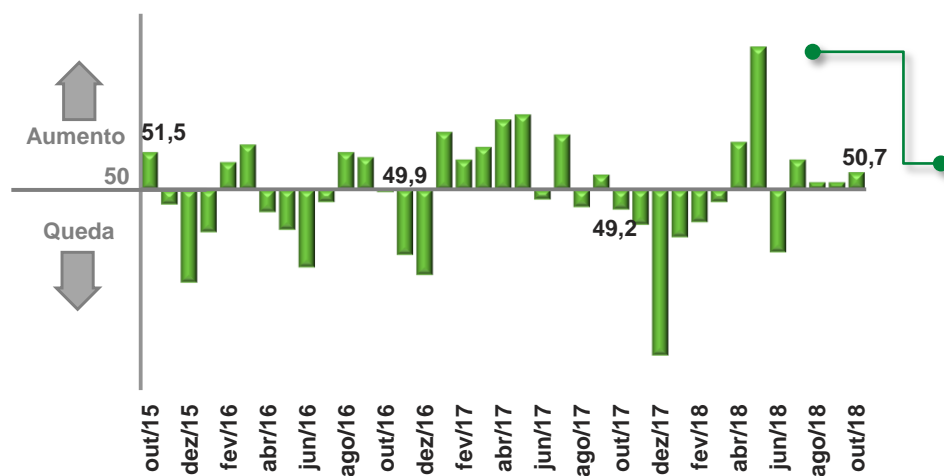
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI não ficava tão próxima da usual desde outubro de 2013.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

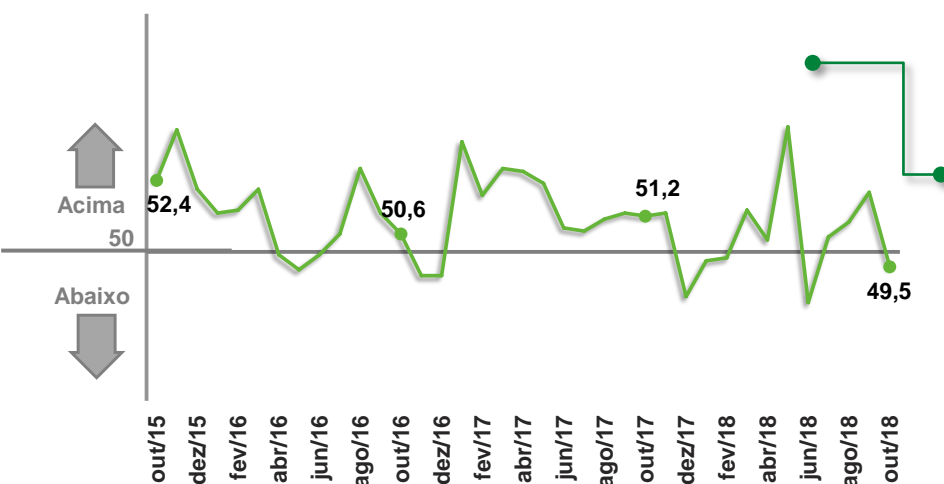
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques cresceram ligeiramente, depois de dois meses inalterados.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



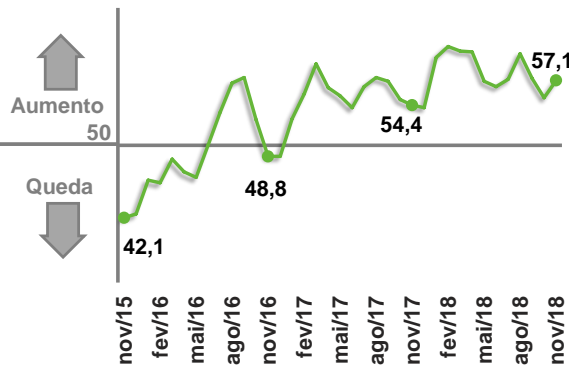
Os estoques voltaram ao nível planejado pela empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

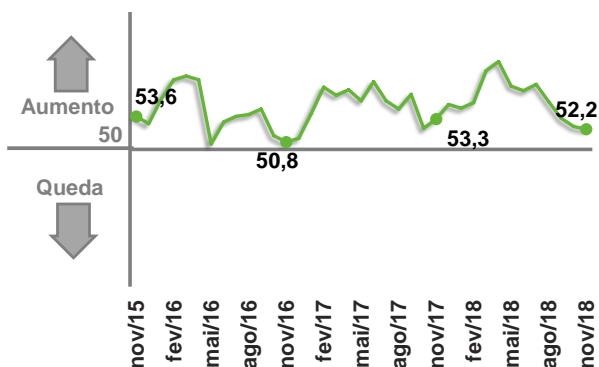
EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

Os empresários ficaram mais otimistas em novembro, voltando a projetar aumento do emprego. Três dos quatro indicadores cresceram em relação a outubro: demanda (de 55,2 para 57,1 pontos), emprego (de 49,3 para 52,2 pontos) e compras de matérias-primas (de 53,2 para 54,6 pontos). Já para as exportações, a expectativa também ficou positiva, mas praticamente estável no período (de 52,5 para 52,2 pontos). No mesmo sentido, o índice de intenção de investir cresceu de 47,4 para 53,8 pontos no período, revelando que a disposição para de investir voltou a ser majoritária entre as empresas.

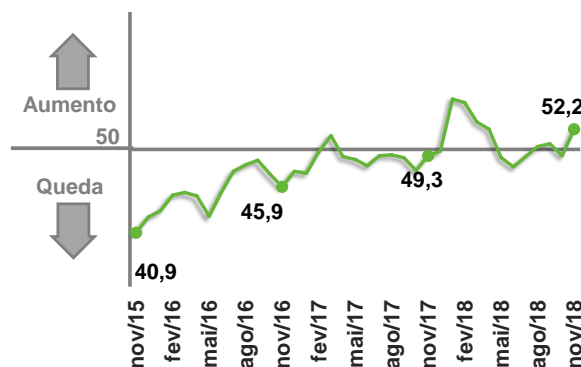
Demanda



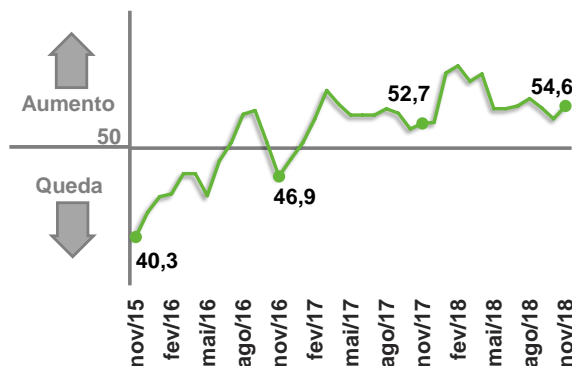
Quantidade Exportada



Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 227 empresas sendo 53 pequenas, 87 médias e 87 grandes.

Período de Coleta: 1 a 14/11/2018.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>